



Os mendigos dizem que as pessoas estão dando menos dinheiro

## Até mendigo é afetado pela falta de dinheiro

As medidas econômicas do governo Fernando Collor de Mello estão afetando o faturamento até mesmo de mendigos e guardadores de carros. Eles se queixam do pouco movimento de pessoas no centro da cidade e da falta de dinheiro.

“As pessoas estão nos dando menos dinheiro do que antes”, comentou um garoto de 13 anos, que se identificou como Devanildo e vive há cinco meses pedindo esmola em frente às Lojas Americanas.

Sem entender o motivo da falta de dinheiro, seu amigo, que se identificou como Marcelo, 12 anos, e que também costuma pedir esmolas nas portas das lojas, acredita que a situação vai melhorar na Páscoa.

“Nesta época, muitas pessoas vêm fazer compras na cidade”, observou ele, contando que costumava ganhar de Cr\$ 200,00 a 300,00 por dia. Ontem, até às 15h30, ele havia faturado apenas Cr\$ 10,00.

### VAZIOS

Um outro mendigo, que não quis se identificar, informou que os pontos onde costumava ganhar mais dinheiro, como em frente às Americanas, Mesbla e Rodoviária, hoje não dão mais para ganhar nem alguns trocados: “A Rodoviária está vazia, as lojas também e as pessoas que circulam pe-

la cidade não têm dinheiro”.

João Benedito Sena, que já foi cozinheiro de navios e hoje vive de favores e doações, disse que a situação está pior do que antes. Eram quase 17 horas da tarde de ontem e ele ainda não havia conseguido almoçar. “Não posso trabalhar porque tenho varizes na perna e não tenho aposentadoria do Inamps”, explicou.

As medidas do governo atingiram também os guardadores de carro. Num dos pontos mais movimentados da cidade, próximo às Lojas Americanas e C&A, Néelson Tirau Fraga, 13 anos, disse que recebia gorjetas de Cr\$ 50,00 a 80,00: “Hoje elas não ultrapassam os Cr\$ 30,00 e o número de fregueses também diminuiu”.

No comércio, as vendas vão de mal a pior. Poucas pessoas se arriscam a fazer compras e o centro da cidade está vazio. “As vendas vêm caindo de 60% a 70% desde o dia 15 de março, quando o Presidente assumiu”, comentou o sócio-gerente de uma loja, Hermes Moulin.

Ele espera que a situação melhore a partir do dia 30, quando sai o pagamento da maioria dos trabalhadores: “A expectativa é de que haja uma recuperação de 40% a 50% nas vendas a partir desta data”.